

Dos 22 senadores de 74, candidataram-se 9

Da sucursal de
BRASÍLIA

Dos 22 senadores eleitos em 1974, para cumprir oito anos de mandato, apenas nove deles são candidatos à reeleição no dia 15 de novembro: Itamar Franco (PMDB-MG), Jarbas Passarinho (PDS-PA), Luiz Viana (PDS-BA), Dirceu Cardoso (PMDB-ES), Evandro Carreira (PT-AM), Lázaro Barbosa (PMDB-GO), Mendes Canale (PMDB-MS), Paulo Brossard (PMDB-RS) e Roberto Saturnino (PDT-RJ).

Da mesma safra de 74, cujo mandato chega ao fim a 31 de janeiro, são candidatos a governador os senadores Marcos Freire (PMDB-PE), Gilvan Rocha (PMDB-SE) e Mauro Benevides (PMDB-CE). O senador Agenor Maria (PMDB-RN) preferiu disputar a eleição para a Câmara dos Deputados e o senador Evilásio Vieira (PMDB-SC), a prefeitura de Blumenau (SC). O senador Orestes Quércia (PMDB-SP), que pretendia disputar o governo e não a reeleição, teve de contentar-se com sua candidatura a vice-governador de Franco Montoro em São Paulo.

Foram eleitos em 1974 e faleceram no exercício do mandato os senadores Adalberto Sena (PMDB-AC), substituído pela senadora Laélia Alcântara — que concorre à reeleição; Rui Carneiro (PMDB-PB), substituído por Cunha Lima, que preferiu candidatar-se à Câmara dos Deputados, Petrônio Portella (PDS-PI), substituindo pelo senador Bernardino Viana, que disputará a reeleição; Danton Jobim, substituído por Hugo Ramos (PTB-RJ), candidato à reeleição. Henrique La Rocque, que havia renunciado para assumir o Tribunal de Contas da União — TCU —, foi substituído por Luiz Fernando Freire (PDS-MA), candidato à reeleição.

Por motivo de saúde, não disputará a reeleição o senador Teotônio Vilella, eleito pela Arena e agora integrando a direção nacional do PMDB. Por motivo político-eleitoral, desistiu de concorrer à reeleição o senador Leite Chaves (PMDB-PR), contentando-se em ser candidato a suplente de senador, na chapa de Álvaro Dias (PMDB-PR).

SITUAÇÃO

Dos senadores eleitos em 1974 e que disputarão a reeleição, todos estão enfrentando um pleito muito difícil. Em

Minas, apesar do super otimismo dos dirigentes do PMDB em relação à vitória de Tancredo Neves para o governo, dirigentes do PDS garantem que por ora não há qualquer definição. Itamar Franco, no caso, seria reeleito se eleito Tancredo Neves.

Jarbas Passarinho, pessoalmente, tem boa situação, no Pará, o que não acontece com o candidato do PDS ao governo (Oziel Carneiro). Luiz Viana parece confiante, apesar da tragédia que afastou da disputa os candidatos a governador e vice-governador da Bahia, Clériston Andrade e Rogério Rego. Dirceu Cardoso se declara pessimista, achando muito difícil repetir o feito de 1974, quando ganhou surpreendentemente a eleição para o Senado no Espírito Santo.

Evandro Carreira, eleito pelo MDB, esteve no PMDB e depois ingressou no PT, tendo sido, inclusive, lançado candidato a governador do Amazonas. Depois o PT retirou sua candidatura e Carreira teve de contentar-se em concorrer à reeleição, sem condições de ganhar. Já Lázaro Barbosa, mesmo enfrentando um político tradicional em Goiás, o ex-governador Mauro Borges, está lutando palmo a palmo, contra o PDS e para suplantar seu companheiro de sublegenda.

Mendes Canale, eleito pela Arena, esteve no finado PP e agora está concorrendo à reeleição pelo PMDB. Disputa com o ex-governador indireto Marcelo Miranda — também ex-Arena e ex-PP, na sublegenda, além de enfrentar o PDS.

Paulo Brossard joga sua carreira na reeleição, o que pode não acontecer se o PDT e o PT tirarem muitos votos da oposição gaúcha, beneficiando a chapa encabeçada por Jair Soares, candidato a governador pelo PDS. Brossard não quis sublegenda, sendo candidato único do PMDB.

A surpresa corre por conta de Roberto Saturnino, eleito pelo MDB fluminense e que chegou a ser vice-líder do PMDB no Senado: com a incorporação, ele preferiu o PDT, por discordar do chaguismo, e muito mais da candidatura Miro Teixeira ao governo. Foi considerado "candidato-suicida" no PDT e, agora, com o crescimento de Leonel Brizola na luta pelo governo do Rio, Saturnino tem condições de ser reeleito.